

# UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A TEOLOGIA NO CANTO CONGREGACIONAL

Rev. Anuacy Fontes<sup>1</sup>

## RESUMO

A música vem absorvendo sutilmente o conteúdo filosófico da sociedade. Positiva e negativamente ela dá forma a estes pensamentos validando-os artisticamente, os quais são transmitidos de maneira própria, para a igreja. Cabe a nós filtrarmos essas influências, sem perdermos de vista a caminhada do progresso, tendo consciência de nos apegarmos cada dia mais ao conteúdo e discutirmos equilibradamente a forma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teologia do Culto; Canto Congregacional; Música; Liturgia.

## ABSTRACT

Music has subtly absorbed the philosophical content of society. Positively and negatively, it gives form to these thoughts by artistically validating them, which are then transmitted in their own way to the church. It's up to us to filter out these influences, without losing sight of the path of progress, being conscious of sticking more and more to the content and discussing the form in a balanced way.

**KEYWORDS:** Theology of Worship; Congregational Singing; Music; Liturgy.

A música no culto deve ser um elemento de expressão devocional consciente, como ferramenta adequada que visa externar verdades dos conteúdos litúrgicos. Tendo estes princípios bem discernidos, e aplicados nos trabalhos devocionais, o canto migrará de simples expressão artística de um povo, para ser a declaração poética das convicções teológico espirituais da igreja

O canto congregacional é um elemento litúrgico claramente descrito, orientado na bíblia. Conforme L Michael Morales comenta em seu livro "Quem Subirá ao Monte do Senhor" da Ed. Cultura Cristã, que logo depois de ver a libertação feita por Deus ao Seu

---

<sup>1</sup> Pastor da Igreja Presbiteriana do Calhau, São Luís do Maranhão. Presidente do CHHM - Conselho Nacional de Música da IPB.

povo pelo mar, a primeira atitude de Moisés é dirigir, conduzir o povo em uma canção de adoração descrita em Êxodo 15:11 11 “Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas?”, talvez a mais antiga canção registrada nas escrituras.

É importante saber que quando vamos ao culto, estamos atendendo à convocação santa do Senhor. Nós vamos movidos pelo agir do Seu Espírito que opera em nós conforme nos diz a carta de Paulo aos Filipenses 2:13 - “porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.”

Esse "efetuar" no original grego ἐνεργέω *energeo* (atuar, produzir, ajudar, dar forças), é como um despertar que Deus provoca em nós para efetuar, cumprir a Sua vontade

A música no culto é um elemento muito importante, essencial, pois pavimenta o caminho por onde as expressões afetivas de louvor, adoração, confissão e consagração, são manifestas diante de Deus e para Deus. Mesmo com grande importância, precisamos entender que o canto congregacional não é um sacramento, a exemplo do batismo e da santa ceia que representam em si mesmo, o selo e a nova aliança. A música, quando utilizada como ferramenta, meio de comunicação, se torna condutora de ideias, conceitos que contribuem para a formação de pensamentos que inevitavelmente irão influenciar na conduta daqueles que a apreciam, que a absorvem.

Quando a música veicula mensagens, ela desenha no coração daqueles que a praticam, um cenário apropriado, criativo, para a fixação do conteúdo que ela mesmo transmite. Conforme o teólogo Louis Berkhof, “Deus criou o homem de tal maneira, que ele obtém conhecimento particularmente pelas avenidas dos sentidos da visão e da audição. A Palavra está adaptada aos ouvidos e os sacramentos aos olhos. E, desde que os olhos são mais sensíveis que os ouvidos, pode-se dizer que Deus, ao acrescentar os sacramentos à Palavra, vem em auxílio do pecador. A verdade dirigida aos ouvidos através da Palavra está representada nos sacramentos para os olhos. Deve-se ter em mente, porém, que, enquanto a Palavra pode existir e é completa sem os sacramentos, os sacramentos nunca são completos sem a Palavra. Há pontos de semelhança e de diferença entre a Palavra e os sacramentos”.

O canto congregacional não é apenas uma manifestação afetiva do povo de Deus, ele é um elemento importante no exercício devocional, sendo uma ferramenta básica na expressão teológica da adoração e louvor comunitários a Deus. Este canto, ou seja, expressão musical, tem seu valor descrito pelo conteúdo que ele transmite. As

combinações rítmicas e melódicas que viabilizam este conteúdo, devem estar perfeitamente harmonizadas com a intenção devocional do culto.

O canto congregacional se torna indiscutivelmente a expressão confessional de um povo no momento do ajuntamento solene, na devoção cúlta. O que cantamos e como cantamos devocionalmente, deve ser orientado pela palavra de Deus. Verbalizações melódicas que afirmam e confirmam o exercício de nossa fé, precisam seguir a instrução bíblica apresentada nas narrativas devocionais do povo de Deus. Estas narrativas apontam o caminho seguro das manifestações afetivas, descrevendo os atributos de Deus aplicados na vida do seu povo, e a resposta deste mesmo povo ao cuidado de Deus. O reconhecimento de sua incapacidade, pecado e busca de perdão manifestos em súplica diante de Deus são externados de forma melódica, servindo como didática para o aperfeiçoamento em forma de canto congregacional.

Sim, o canto congregacional é uma expressão confessional teológica do povo para Deus. Esta expressão deve ter como base o conhecimento da pessoa de Deus expressa em seus atos na revelação bíblica, e efetivada na resposta do servo para com o Senhor, representando assim o exercício da responsabilidade do homem na relação com o Senhor, que é configurada em uma aliança estabelecida pelo próprio Deus na vida dos seus eleitos, ou seja, o compromisso do homem diante da parte que lhe cabe nesta relação, nesta aliança. Esta aliança consiste em um pacto de graça promovido pelo próprio Deus como expressão do seu amor. Portanto, compreender o que se canta e porque cantar, é responder afetivamente ao propósito para o qual fomos criados e chamados para ter uma relação íntima de servos com o Senhor da glória.

A música vem absorvendo sutilmente o conteúdo filosófico da sociedade. Positiva e negativamente ela dá forma a estes pensamentos validando-os artisticamente, os quais são transmitidos de maneira própria, para a igreja. Cabe a nós filtrarmos essas influências, sem perdermos de vista a caminhada do progresso, tendo consciência de nos apegarmos cada dia mais ao conteúdo e discutirmos equilibradamente a forma.

Quando se discorre a respeito da música na igreja, devemos ter em mente a orientação bíblica do salmista: Sl. 33:3 “Entoai-lhe um novo cântico, tangei com arte e com júbilo.”. A arte, qualquer que seja, obrigatoriamente constitui-se de adjetivos que são comuns a todas elas, tais como: apresentação do material, seja visível como um quadro ou invisível como o som, tenho aí a FORMA; forma versus a intenção, encontro a ESTÉTICA; a intenção com aplicação chego à ÉTICA. Temos assim três elementos didáticos: a FORMA, que é a livre expressão a partir da inspiração; a ESTÉTICA, que é

a técnica calculada em função da intenção, e a ÉTICA, que é a aplicação, ou aproveitamento da criação. Na igreja, o canto congregacional deve ter estes mesmos elementos, mas tudo em função da mensagem a ser dita. A FORMA que melhor pode expressar uma mensagem bíblica específica deve ter uma ESTÉTICA bem definida para sua intenção, aplicando-se uma ÉTICA perfeita para um aproveitamento total da obra, visando o crescimento da igreja para a glória de Deus.